

Luís Montenegro: o farol da opacidade

Publicado em 2025-05-12 21:13:57



Portugal vive uma das suas maiores crises de confiança política desde o fim da ditadura. E não, não é apenas pelo Chega. É pelo silêncio cúmplice do sistema partidário tradicional — um sistema que continua a reciclar protagonistas manchados, como se nada fosse.

Esta semana ficámos a saber, com números claros, que **clientes da antiga empresa de consultoria ligada à família de Luís Montenegro** faturaram **mais de 100 milhões de euros com o**

Estado desde que este assumiu o cargo de primeiro-ministro. Cem milhões. Dinheiro público. Dinheiro nosso.

E o que diz o homem que se proclamou “farol de Portugal”? Que não sabia. Que nada teve a ver. Que foi coincidência.

Coincidência? Ou influência invisível em pleno coração do poder?

Enquanto o país definha, enquanto a justiça hesita e os jovens fogem para o estrangeiro, **os amigos do regime acumulam fortunas** sob contratos públicos. Tudo legal, dizem.

Sim, como foi legal o BES. Como foi legal o BPN. Como são legais os tachos, os pareceres, os “ajustes diretos”.

A verdade é simples e crua: **Luís Montenegro já não devia estar no poder. Devia estar a responder politicamente — e talvez mais do que isso.**

Portugal não precisa de mais figuras recicladas, nem de moralistas com passado nebuloso. Precisa de **responsabilidade, transparência e justiça real**. Precisa que se diga: chega. Mas não ao Chega — chega **a todos os que traíram a confiança do povo.**

Hoje, Montenegro devia sair.

Amanhã, devemos ser nós a limpar a casa.

Por **Augustus Veritas** in Fragmentos de Caos

Visita a Biblioteca de Fragmentos